

Uma carta, uma rosa vermelha.

Prof. Ms. Francisco Sacramento¹

Hoje lá pelas quatro da manhã eu estava sentado lendo um texto de Economia Internacional: nada de mais até aí! Em determinado instante distanciei os olhos do livro e ela estava a me observar muito tranquila. Seus olhos verdes permaneciam a me analisar em silêncio, como sempre fizera mesmo naqueles momentos em o mundo parecia que ia desabar, e quando esticava sua mão e a pousava sobre a minha nada falando, apenas a transmitir palavras inaudíveis. Àquela hora ali continuamos a nos observar, enquanto os momentos fluíam.

O tempo não passará para ela, e no frio da madrugada estava com a blusa de lã que sempre usava. Minha mão aos poucos esquentou e uma intensa sensação de paz se apoderou de meu corpo e assim permanece enquanto digito este texto. A seu lado, como sempre esteve lá estava ele, também muito tranquilo e atento. A diferença é que desafiava o frio vestindo uma leve camisa branca listrada – sua preferida – e um ralo pulôver creme. Ficamos os três a nos olhar por quanto tempo não sei, assim como não sei se vão acreditar no que conto, mas com todo o respeito esse fato não importa.

Ela adorava rosas vermelhas, mas tinham que vir sem a moldura folhas de samambaias, e sem aquelas pequenas flores brancas que muitas floriculturas utilizavam para adornar os ramalhetes que faziam. Lembrei então que no próximo dia dois de setembro ela comemoraria mais uma primavera e que esse momento sempre fora dela. Não tenho nenhuma explicação lógica ou racional para o que conto aqui, enquanto recostado no travesseiro digito essas letras. Causalmente no musical da TV a voz de Sinatra esta a entoar “*Embraceable You*”. Fui fazer um café, para ver se ainda estava a dormir: não estava! Ao passar pela sala dois porta-retratos mostravam ambos ao lado coroados por um buquê de rosas artificiais em um singelo vaso branco.

Voltei, e enquanto sorvia o café, a TV tocava “Fascinação”! Não há palavras a dizer e muito menos raciocínios a desenvolver. Hoje já estarão naquela mesinha de canto, ao lado do silencioso piano, rosas vermelhas! Muitas! Rosas vermelhas para senhora que faz muita falta por aqui. Termino a rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria, e a lembrar das andorinhas que adornavam os ares da praça Carlos Gomes, em Campinas, quando ela saía da Escola Normal e caminhava para sua casa, e a recordar da música que cantarolava muito : “Sonhei que tu estavas de branco”. Não sei onde você esta, mas Feliz Aniversário!

¹ Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo, pós-graduado e graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Membro da Academia de Letras de Araçatuba e Região – cadeira 36 Guilherme de Almeida - email: sacramento_adm@yahoo.com.br